

(047.3)/

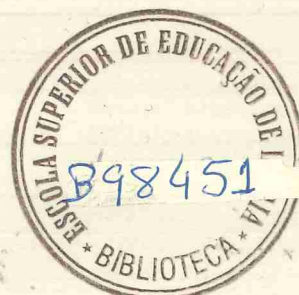
2004.03.10

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA



PLANO DE ACTIVIDADES

2003



1197107

378/222

8
2

ÍNDICE

I - NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. DISPOSIÇÕES INICIAIS	3
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO	4
2.1. Apresentação	4
2.2. Organização e Estrutura	6
2.3. Destinatários	10
II - OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS	12
1. MISSÃO	12
2. OBJECTIVOS	13
3. ESTRATÉGIAS	14
III - ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS	23
1. CURSOS	23
1.1. Escola Superior de Educação	23
1.2. Escola Superior de Enfermagem	25
1.3. Escola Superior de Tecnologia do Mar	25
1.4. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	26
1.5. Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design	27
2. ALUNOS	29
3. ACTIVIDADES	30
3.1. Eventos Culturais	30
3.2. Publicações	30
3.3. Cooperação	31
3.3.1. Nacional	31
3.3.2. Internacional	31
4. RECURSOS	34
4.1. Recursos Humanos	34
4.1.1. Pessoal Não Docente	34
4.1.2. Pessoal Docente	35
4.2. Formação Profissional	35
4.3. Recursos Financeiros	37
4.3.1. Orçamento de Estado	37
4.3.2. Outras Receitas	38
4.3.3. Investimentos do Plano	39
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
SIGLAS E ABREVIATURAS	43

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

1. DISPOSIÇÕES INICIAIS

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO

2.1. Apresentação

2.2. Organização e Estrutura

2.3. Destinatários

I - NOTA INTRODUTÓRIA

1. DISPOSIÇÕES INICIAIS

No sentido de cumprir com o disposto nos estatutos do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, apresenta-se o Plano de Actividades, onde se pretende mostrar o que se faz no IPL, quais são as estratégias adoptadas e as actividades a desenvolver para a prossecução dos objectivos propostos.

O Plano de Actividades para 2003 tem por base o “Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria – 2001-2006”. É um instrumento de gestão e avaliação essencial que resulta do empenho de todas as unidades orgânicas que integram o IPL, tendo como finalidade principal permitir/facilitar a realização dos seus objectivos.

Salienta-se que este Plano de Actividades surge num período caracterizado por significativos cortes orçamentais que irão limitar a possibilidade de realização de algumas estratégias já definidas e de elevada importância para o futuro do IPL. Este contexto irá obrigar a uma gestão ainda mais rigorosa, que exigirá a colaboração de todo o IPL.

A organização do plano estrutura-se em três partes que se pretendem articuladas entre si. Assim, numa primeira parte é feita uma breve caracterização do IPL; numa segunda parte são explicitados os objectivos e as estratégias que o enformam; e, numa terceira parte, são enunciadas as actividades previstas e os recursos disponíveis para a sua concretização.

Relativamente às actividades a desenvolver individualmente por cada uma das Unidades Orgânicas que integram o IPL, remetem-se essas informações para os seus respectivos Planos de Actividades.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO

2.1. Apresentação

O Instituto Politécnico de Leiria é uma Instituição de Ensino Superior criado em 1980 pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de Agosto. Os seus estatutos foram homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, com alterações homologadas pelo Despacho Normativo n.º 41/2001, de 20 de Outubro, ambos publicados na I Série - B do Diário da República.

O IPL possui, a nível interno, uma multiplicidade de regulamentos quer ao nível dos Conselhos quer nas diversas Unidades Orgânicas que o integram. Rege-se ainda pelo Decreto-Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro, relativo aos Estabelecimentos Públicos de Ensino Superior Politécnico dependentes do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, e neste âmbito, e de acordo com o n.º 1 do artigo 8º, cabe-lhe assegurar, nos domínios da gestão do pessoal, da gestão administrativa e financeira, do planeamento global e do apoio técnico em geral, as funções inerentes à coordenação das actividades das diferentes instituições que o integram, numa perspectiva de racionalização e optimização de recursos.

Caracteriza-se por ser uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial. Tem por missão principal a coordenação das suas unidades orgânicas e o desempenho de um papel efectivo no desenvolvimento da região, através da criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes.

O seu principal objectivo, bem como o das escolas que o compõem, é fornecer um contexto formativo global, que possibilite uma formação superior multidisciplinar fomentando o desenvolvimento da população e consequentemente das actividades exercidas na região.

O IPL é, hoje, uma instituição de ensino superior de âmbito nacional com forte influência na região em que se insere: a região de Leiria, Oeste e Estremadura.

A área de influência directa do Instituto Politécnico de Leiria, composta pelo distrito de Leiria e por concelhos circundantes, representa a nível nacional uma região com poder económico e social, pujante pelo seu dinamismo empresarial, com uma população residente a rondar os 880 mil habitantes em 2001, que representa um crescimento demográfico de cerca de meio milhão de habitantes nos últimos anos¹. Sendo uma das regiões mais densamente povoadas de Portugal, tem a maior parte da sua população ao serviço da indústria (57% do pessoal ao serviço das sociedades, no ano 2000) seguida do comércio e serviços. Tal deve-se inquestionavelmente às oportunidades de emprego que aqui se foram criando, sobretudo resultantes do aumento do número de empresas e das novas áreas de negócio que se foram constituindo na região.

O forte dinamismo e capacidade de iniciativa do tecido empresarial da região tem gerado uma crescente procura de profissionais com qualificações médias e superiores, tendência acompanhada pelo IPL que tem vindo a alargar a sua própria oferta formativa, diversificando os cursos ministrados no âmbito da engenharia e das tecnologias, bem como da gestão, no sentido de dar resposta às necessidades efectivas das empresas da região.

Sendo uma região com muitas pequenas e médias empresas, representava em 2000 cerca de 9 por cento do total de sociedades constituídas existentes em todo o país, sendo que das cerca de 23 mil instaladas na área de influência do IPL, 14.504 são representativas do sector terciário. Destas, 7.822 referentes ao comércio, seguido das actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas com 2.377 unidades, e da actividade hoteleira e de restauração com 1.676 sociedades constituídas².

¹ Fonte: Censos 2001 - Resultados Provisórios INE-2001.

² Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2000; Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo 2000 (INE 2001).

2.2. Organização e Estrutura

O IPL integra unidades orgânicas orientadas para projectos de ensino – **as escolas superiores** – nomeadamente:

- Escola Superior de Educação (ESE)
- Escola Superior de Enfermagem (ESEnf)
- Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)
- Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design (ESTGAD)

Estas escolas são pessoas colectivas de direito público e gozam de autonomia científica, pedagógica, administrativa. A ESTG, a ESE e a ESEnf gozam também de autonomia financeira.

Integra, ainda, como unidade orgânica orientada para projectos de ensino, a Unidade de Ensino à Distância, especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos de *e-learning*, que reunirá todas as iniciativas nesse domínio que vêm sendo programadas e desenvolvidas pelas escolas que integram o IPL, aproveitando as sinergias existentes entre elas e racionalizando a utilização dos recursos humanos e financeiros.

O IPL está dotado de Serviços de Acção Social (SAS), que é uma unidade orgânica com uma finalidade específica, a execução de políticas de acção

social, e que se rege por legislação especial³. Desenvolvendo as suas funções no âmbito do apoio aos alunos, estes Serviços, para além de disponibilizarem residências de estudantes, bares e cantinas em todas as Escolas Superiores, possuem ainda uma importante valência de apoio médico e social, através da disponibilização de bolsas de estudo, serviços médicos, psicologia clínica. São ainda os grandes motores de apoio às actividades desportivas e culturais, levadas a cabo pelos alunos, contribuindo deste modo para um aprofundamento da vivência académica que o Instituto lhes proporciona.

Relativamente à inserção na vida activa foram constituídas no seio do IPL duas estruturas que visam contribuir especificamente para esse fim: a UNIVA-IPL e a Incubadora de Empresas.

A UNIVA-IPL, Unidade de Inserção na Vida Activa do IPL, é um projecto desenvolvido em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, que visa colaborar na inserção profissional dos jovens diplomados e candidatos a primeiro emprego, provenientes das Escolas Superiores do IPL. Desenvolve um conjunto de estratégias que visam o acolhimento, a informação, a orientação profissional, o apoio e o acompanhamento dos alunos nas suas primeiras experiências no mundo do trabalho, facilitando desta forma a articulação entre a formação académica e a posterior actividade profissional.

O projecto "Incubadora de Empresas" é um serviço que visa contribuir para o fomento de iniciativas empresariais inovadoras ou o desenvolvimento de produtos inovadores, proporcionando aos que a ele tenham acesso um conjunto de serviços e condições que contribuam para o êxito das iniciativas.

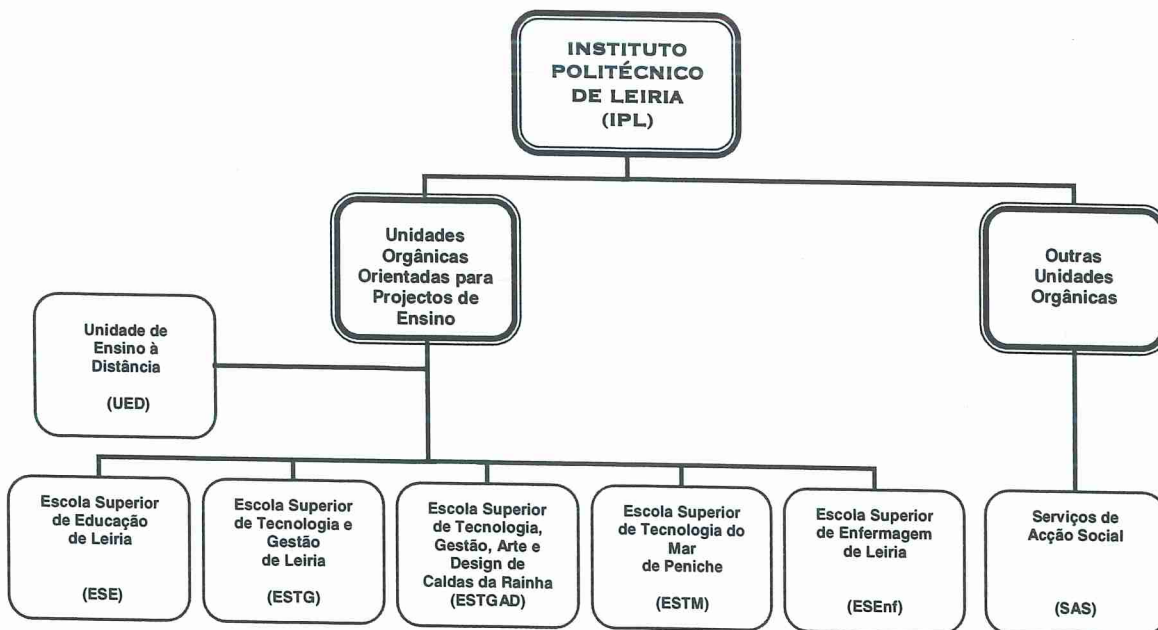
Destinado a apoiar alunos, ex-alunos e docentes do IPL, a Incubadora de Empresas dará apoio nos seguintes aspectos: infra-estruturas, serviços de secretariado, serviços de consultoria e apoio para a procura de parceiro para o desenvolvimento dos projectos.

³ Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de Abril e Lei n.º 113/97, de 16 de Setembro.

O IPL dispõe também de um Centro de Documentação Europeia (CDE) que tem por missão assistir o IPL na promoção do ensino e investigação no domínio da integração europeia. Este Centro recebe as publicações fundamentais das instituições europeias, sendo o acesso a essa documentação destinado ao público em geral.

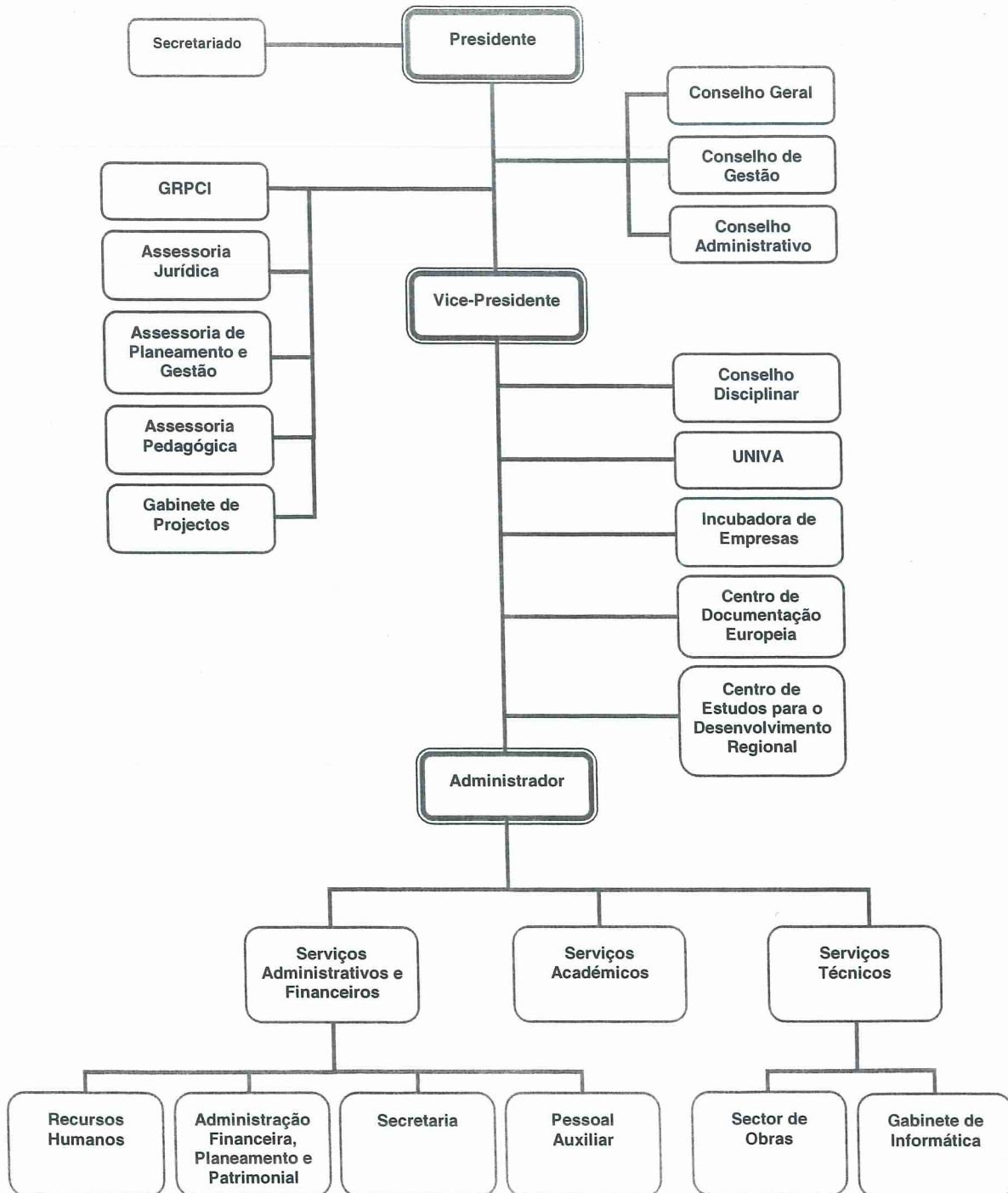
O IPL constituiu a “Fundação Instituto Politécnico de Leiria” que é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios e pela lei. A Fundação tem por objecto a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de acções que envolvam o IPL e as suas Escolas integradas.

Organograma do IPL



Importa referir que, por iniciativa própria o IPL extinguiu os dois Pólos que possuía, o Pólo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Peniche, e o Pólo da Escola Superior de Educação, em Caldas da Rainha.

Organograma dos Serviços Centrais



2.3. Destinatários

O IPL é uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, pelo que, tanto esses serviços como toda a informação produzida nesta Instituição têm diversos destinatários que poderão ser definidos como:

Internos – ou seja, todas as unidades orgânicas que façam parte do IPL e das quais é indispensável a sua articulação e colaboração mútua. Bem como, todo o pessoal docente e não docente.

Externos – todos os serviços que o IPL presta têm como destinatário final os **alunos**. No entanto, podemos considerar também como clientes externos a restante sociedade e todas as outras entidades que se relacionem com o IPL desde organismos do Estado (Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções Gerais), entidades fornecedoras de bens e serviços e ainda as entidades empresariais.

II - OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

1. MISSÃO

2. OBJECTIVOS

3. ESTRATÉGIAS

II - OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

De acordo com as atribuições e competências definidas no Programa do Governo e nas Grandes Opções do Plano, para a área da Educação, o IPL definiu, para o ano 2003, a sua missão, os seus objectivos e as suas estratégias.

1. MISSÃO

Satisfazer as necessidades de formação ao nível do ensino superior na região, mediante a coordenação das actividades das suas unidades orgânicas, formando diplomados aptos para a inserção em sectores profissionais, através da criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, contribuindo assim para o desenvolvimento da região onde se insere, moldando e deixando-se moldar.

2. OBJECTIVOS

Sendo a função do IPL assegurar aos alunos um ensino de qualidade e de valores, capaz de os preparar para a vida e para a cidadania, assente numa prática de rigor, numa procura constante de padrões cada vez mais elevados de qualidade e numa cada vez maior interacção com a comunidade em que está inserido, o IPL traçou como objectivos fundamentais:

- 1) Incrementar a oferta da formação inicial ao nível do bacharelato e licenciatura e melhorar de forma continua a oferta actual;
- 2) Melhorar a qualidade do ensino ministrado;
- 3) Optimizar o funcionamento global dos serviços;
- 4) Apoiar o crescimento económico, cultural e social da região e do país;
- 5) Alargar a oferta de formação contínua e pós-graduada;
- 6) Incrementar a qualificação académica do corpo docente;
- 7) Dotar o Instituto das infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade;
- 8) Promover a investigação e desenvolvimento;
- 9) Intensificar o intercâmbio e colaboração com o exterior;
- 10) Afirmar-se como Instituto de referência a nível regional e nacional;
- 11) Diversificação das fontes de financiamento;
- 12) Redefinição/clarificação das competências centrais das Escolas do IPL;
- 13) Evolução do Instituto Politécnico de Leiria para Universidade.

3. ESTRATÉGIAS

Para cada um dos objectivos, enunciados no ponto anterior, apresenta-se de seguida as estratégias de modo a poder concretizá-los:

1) Incrementar a oferta da formação inicial e melhorar de forma continua a oferta actual

- Neste âmbito e tendo já em vista o ano lectivo 2003/2004 o IPL e as suas Escolas propõem a criação de novos cursos, que carecem de aprovação para funcionar, tais como:
 - Protecção Civil (ESTM);
 - Fisioterapia (ESEnf);
 - Terapia da Fala (ESEnf);
 - Terapia Ocupacional (ESEnf);
 - Teatro (ESTGAD);
 - Dança (ESTGAD).

- Apontando para a criação de novas áreas ao nível da formação graduada:
 - Ciências do Mar (ESTM);
 - Engenharia da Produção: Aquicultura e Pescas (ESTM);

- Transportes Marítimos, Logística e Gestão Portuária (ESTM);
 - Engenharia Náutica: Embarcações de Recreio (ESTM);
 - Equipamentos Turísticos (ESTM);
 - Cinema e Vídeo (ESTGAD);
 - Design, opção Têxtil e Moda (ESTGAD);
 - Design, opção Mobiliário (ESTGAD);
 - Design de Interiores (ESTGAD);
 - Fotografia (ESTGAD).
- Alterando a actual formulação dos cursos:
 - Design, opção Tecnologias da Cerâmica e do Vidro (ESTGAD) – trata-se de alterar a actual formulação do curso de Design, opção Tecnologias para a Cerâmica, tendo em conta a relevância do vidro na economia regional.

2) Melhorar a qualidade do ensino ministrado

- Através da formação contínua dos docentes;
- Aquisição de mais equipamentos para apetrechamento das salas de aulas e laboratórios considerados essenciais para o desenvolvimento das actividades lectivas;
- A criação de mecanismos para a criação/alteração/extinção de cursos;

- A incrementação do ensino superior, quer na graduação (cursos de bacharelato e licenciatura), quer na pós-graduação (conferente e não conferente de grau);
- Realizar cursos de pequena duração com certificados e diplomas adequados;
- Organizar cursos de reconversão profissional;
- O desenvolvimento de cursos de empreendedorismo nas escolas do IPL;
- Desenvolvimento de projectos de *e-learning*;
- A instalação da Unidade de Ensino à Distância, cuja criação foi este ano autorizada pela então Secretaria de Estado do Ensino Superior⁴.

3) Optimização do funcionamento dos serviços

- A implementação de tecnologias de informação na gestão de processos administrativos do IPL e suas unidades orgânicas;
- Adopção de um sistema de gestão da qualidade;
- Através da formação contínua do pessoal não docente nomeadamente ao nível das tecnologias de informação.

⁴ Despacho n.º 8295/2002 (2.ª série), de 27 de Março.

4) Apoio ao crescimento económico, cultural e social da região e do país

- Intensificando o diálogo escola/meio envolvente de forma a criar sinergias potenciadoras do desenvolvimento destes dois mundos;
- Neste sentido foi aprovada a criação do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional (CEDRE), que irá reforçar a acção do IPL na região, nos domínios da formação, da investigação e da cooperação com a sociedade.

5) Alargar a oferta de formação contínua e pós-graduada

- Através do estabelecimento de parcerias com instituições congéneres nacionais e internacionais;
- A cooperação com os países da CPLP.

6) Incrementar a qualificação académica do corpo docente

- Mediante a elaboração de planos de formação, uma vez que, a baixa graduação do corpo docente é, neste momento, um dos principais obstáculos, quer no estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projectos com o exterior, quer na acreditação dos seus cursos pelas associações de classe.

7) *Dotar o Instituto das infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade*

Neste âmbito apresentam-se os novos projectos de investimento, bem como aqueles que já se encontram em execução, e que se distribuem pelas diversas unidades que integram o IPL.

- Encontra-se em construção um novo bloco pedagógico, na ESEL, prevendo-se que possa entrar em funcionamento no segundo semestre do ano lectivo, 2002/2003;
- Encontra-se em construção a Biblioteca, e um novo Edifício Pedagógico (Edifício D) na ESTG, prevendo-se, quanto à primeira, a sua abertura em Março de 2003, quanto à segunda, a sua conclusão em Setembro de 2003;
- Prevê-se, para o primeiro trimestre de 2003, a abertura de concurso público para a construção da Cantina B, da ESTG, e a sua conclusão no ano lectivo de 2003/2004;
- Está em fase de apreciação, para submeter a consulta, a construção de um pavilhão pré-fabricado com capacidade para 4 salas de aulas na ESEnf;
- Está em fase de apreciação, para submeter a consulta, a construção de três pavilhões pré-fabricados para salas de aulas, laboratórios e refeitório, na ESTM;
- Está para lançamento de concurso a construção do novo parque de estacionamento da ESTG;
- Está em estudo e, em alguns casos já em fase de projecto a construção das sedes das Associações de Estudantes das Escolas do IPL.

8) Promover a investigação e desenvolvimento

- O desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada;
- A intensificação da actividade do Gabinete de Projectos;

9) Intensificar o intercâmbio e colaboração com o exterior

- Conhecer as necessidades de formação do mercado, do tecido empresarial e competências que aquela deve fornecer;
- Desenvolver actividades de cooperação com entidades públicas e privadas, através da realização de estágios, desenvolvimento de projectos comuns e a leccionação de aulas em ambiente empresarial;
- Reforçar os programas de estágios para alunos;
- Incentivar a realização de intercâmbios com escolas congéneres no país e no estrangeiro;
- Envolver o IPL nos programas comunitários: mobilidade de discentes e docentes;
- Realizar protocolos de colaboração com centros tecnológicos para a realização de trabalhos de investigação;
- Criar uma estrutura de prestação de serviços;
- Desenvolver a incubadora de empresas do IPL.

10) *Afirmar-se como Instituto de referência a nível regional e nacional*

- A qualidade dos serviços prestados pelo IPL e suas Escolas, quer ao nível da formação inicial, quer ao nível da formação pós-graduada e contínua, a qualificação e intervenção do corpo docente, a afirmação dos seus diplomados no mercado de trabalho e a acreditação dos seus cursos junto de organismos nacionais e internacionais são, entre outros, o melhor garante desta afirmação.

11) *Diversificação das fontes de financiamento*

- Através da exploração das diversas fontes de financiamento disponíveis para o desenvolvimento de projectos nas áreas de actividade do IPL, poder-se-á reduzir a dependência do financiamento proveniente directamente do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, possibilitando a concretização dos projectos em curso e de novos projectos.

12) *Redefinição/clarificação das competências centrais das Escolas do IPL*

- Definição detalhada da missão de cada Escola;
- Identificação das competências a reforçar/extinguir em cada Escola;
- Elaboração do plano curricular da cada Escola com a definição de: cursos a criar, cursos a extinguir, número e valências dos docentes, número de alunos e calendarização do respectivo plano curricular.

13) Evolução do Instituto Politécnico de Leiria para Universidade

Face à cada vez mais firme convicção de que essa será a única forma de ultrapassar discriminações que apenas encontram fundamento na denominação de “Instituto Politécnico” é necessário, a sua transformação a médio prazo em universidade, para que tal seja possível, o IPL dispõe-se a:

- Integrar no seu seio unidades orgânicas do tradicionalmente chamado ensino universitário, nomeadamente no âmbito das ciências sociais e humanas;
- Empenhar-se para que não haja na região onde está inserido duplicação de instituições de ensino superior público em nome da qualidade do ensino.

III - ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

1. CURSOS

- 1.1. Escola Superior de Educação
- 1.2. Escola Superior de Enfermagem
- 1.3. Escola Superior de Tecnologia do Mar
- 1.4. Escola Superior de Tecnologia e Gestão
- 1.5. Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design

2. ALUNOS

3. ACTIVIDADES

- 3.1. Eventos Culturais
- 3.2. Publicações
- 3.3. Cooperação
 - 3.3.1. Nacional
 - 3.3.2. Internacional

4. RECURSOS

- 4.1. Recursos Humanos
 - 4.1.1. Pessoal Não Docente
 - 4.1.2. Pessoal Docente
- 4.2. Formação Profissional
- 4.3. Recursos Financeiros
 - 4.3.1. Orçamento de Estado
 - 4.3.2. Outras Receitas
 - 4.3.3. Investimentos do Plano

III - ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

1. CURSOS

Os cursos leccionados nas Escolas Superiores do IPL, no ano lectivo de 2002/2003, são os apresentados a seguir:

1.1. Escola Superior de Educação

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

- Comunicação Social e Educação Multimédia – Bietápico
- Educação de Infância
- Ensino Básico - 1º Ciclo
- Ensino Básico - 2.º Ciclo
 - Variante de Educação Física
 - Variante de Educação Musical⁵
 - Variante de Educação Visual e Tecnológica⁶
 - Variante de Matemática e Ciências da Natureza
 - Variante de Português e Inglês

⁵ Com vagas zero para o ano lectivo 2003/2004.

⁶ *ibid* nota 5.

- Relações Humanas e Comunicação no Trabalho – Bietápico
- Serviço Social (NOVO) – Bietápico
- Turismo – Bietápico
 - Variante de Turismo e Ambiente
 - Variante de Operador Turístico

CURSOS DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA

- Educadores de Infância
- Professores de Ensino Básico - 1º Ciclo

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE OUTRAS FUNÇÕES EDUCATIVAS

- Comunicação Educacional e Gestão da Informação
- Organização e Desenvolvimento Curricular
- Administração Escolar e Administração Educacional

PROFISSIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO

- Destina-se aos professores dos segundo e terceiro ciclo e ainda aos do ensino secundário pertencentes aos quadros de nomeação provisória.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Destinam-se aos educadores de infância e professores do ensino básico e secundário que se encontrem em exercício de funções quer no ensino público, quer no ensino particular e cooperativo.

PÓS-GRADUAÇÕES

- Comunicação e Marketing

1.2. Escola Superior de Enfermagem

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

- Enfermagem

CURSOS DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO

- Enfermagem

1.3. Escola Superior de Tecnologia do Mar

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL (BIETÁPICOS)

- Biologia Marinha e Biotecnologia
- Engenharia Biológica e Alimentar (NOVO)

- Gestão Turística e Hoteleira
- Turismo e Mar

1.4. Escola Superior de Tecnologia e Gestão

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL (BIETÁPICOS)

- Comércio e Marketing
- Contabilidade e Finanças (nocturno)
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Electrotécnica (diurno e nocturno)⁷
- Engenharia Informática (diurno e nocturno)⁸
- Engenharia Informática e Comunicações
- Engenharia Mecânica (diurno e nocturno)⁹
- Gestão de Empresas

⁷ Os nocturnos terão vagas zero para o ano lectivo 2003/2004.

⁸ *ibid* nota 7.

⁹ *ibid* nota 7.

- Gestão e Administração Pública
- Solicitadoria
- Tradução

FORMAÇÃO CONTÍNUA

- Workshops em Marketing – 1.^a Edição – promovida pela ESTG-Leiria e a Média Capital Projectos Globais
- Contabilidade e Fiscalidade – Edição 2002/2003

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Gestão Empresarial – organização conjunta da ESTG/NERLEI/INDEG/ISCTE

1.5. Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL (BIETÁPICOS)

- Animação Cultural (NOVO)
- Artes Plásticas (Ramos: Pintura, Escultura e Gravura)
- Design
 - Design e Tecnologias Gráficas/Multimédia



- Design e Tecnologias para a Cerâmica
- Design Industrial
- Som e Imagem (NOVO)
- Tecnologias da Informação Empresarial¹⁰

¹⁰ *ibid* nota 5.

2. ALUNOS

O IPL tem hoje cerca de 10 000 alunos, matriculados nas Escolas Superiores nele integradas, distribuídos por 40 cursos de licenciatura que cobrem praticamente todas as áreas do conhecimento.

No quadro abaixo, para além do número de alunos matriculados no ano lectivo 2000/2001, 2001/2002 e 2002/2003 (dados do IPL), apresenta-se a previsão dos alunos inscritos para o ano lectivo de 2003/2004, considerando apenas os cursos de formação inicial e ainda a variação percentual ocorrida.

Quadro 1 – Previsão do Número de Alunos

ESCOLAS	Alunos Matriculados 2000/2001	Alunos Matriculados 2001/2002	Alunos Matriculados 2002/2003	Alunos Previstos 2003/2004	Varição (%)
ESE	1.373	1.345	1.335	1.398	4,7
ESEnf	263	306	428	509	18,9
ESTG	4.253	4.563	5.200	5.322	2,3
ESTGAD	1.224	1.256	1.305	1.583	21,3
ESTM	252	395	548	750	36,9
TOTAL	7.365	7.865	8.816	9.562	8,5

3. ACTIVIDADES

3.1. Eventos Culturais

Para além das actividades a desenvolver para concretizar os objectivos e estratégias, anteriormente mencionadas, já estão previstas outras actividades e eventos a organizar pelo IPL nomeadamente:

- II Congresso do IPL;
- 2.º Encontro de Trabalho de Professores do IPL;
- Encontro de Trabalho de Professores dos Ensinos Secundários e Superiores;
- Sessão Solene de abertura do ano lectivo;
- Estão previstas várias acções de divulgação, bem como a participação em feiras e certames à medida que estes se forem realizando.

3.2. Publicações

- Revista “**Politécnica**”, publicação trimestral que teve o seu lançamento em Março de 2000. Esta revista surge como um meio indispensável de troca da informação e do conhecimento, como uma peça fundamental na organização do IPL, constituindo um fórum permanente de troca de ideias, sem barreiras, livre e democrático, em suma, como um importante elemento agregador da comunidade académica.

- Publicação do livro “Rede do Ensino Superior em Portugal/2002”.
- Lançamento de um CD interactivo “Rede do Ensino Superior Público 1990/2002”.

3.3. Cooperação

3.3.1. Nacional

- Declaração de Princípio – Escola de Negócios de Leiria – INDEG/ISCTE, NERLEI/ CML e Empresas especificamente identificadas com o projecto.
- Projecto OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio – tem como objecto a criação de um Plataforma para Intervenção de Coordenação destinada ao lançamento de Novas Empresas, promoção da Inovação e do emprego, estimulação da Cooperação Empresarial, incentivando o Empreendedorismo e fomentando o alargamento de Competências no quadro de novas formas de gestão e de novas metodologias operacionais, adoptadas aos desafios e potencial das actividades económicas da Região ou oriundas dela, com Impacto na Produtividade e na Competitividade, Nacional e Internacional.

3.3.2. Internacional

O IPL tem a decorrer protocolos de cooperação, com vista a assegurar vínculos de colaboração nos domínios da formação, intercâmbio de informação, investigação e desenvolvimento de projectos, com as seguintes entidades:



- Câmara Municipal de São Filipe (CMSF) – República de Cabo Verde
- Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar (ISECMAR) – República de Cabo Verde
- Direcção Geral do Ensino e Ciências – Cabo Verde
- Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE) – Cabo Verde
- Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia – República da Guiné Bissau
- Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Moçambique
- Universidade de S. Francisco – Brasil
- Instituto Pedagógico de Cabo Verde (IPCV)
- Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU) – Maputo
- Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, C.R.L. (CPEA)
- Univates – Centro Universitário – Brasil

O IPL foi o primeiro Instituto Politécnico a promover a dimensão europeia nos estudos e fomentar a mobilidade dos estudantes no ensino superior assim, e a par da continuada e sempre crescente participação em diversos programas internacionais, existem ou está programada a celebração de acordos bilaterais, no âmbito dos seguintes Programas Internacionais:

- **Programa Sócrates** – no domínio da educação, para promover o intercâmbio de alunos e docentes, de várias instituições europeias de ensino superior, através dos sub-programas:
 - **Erasmus** – intercâmbio de alunos, intercâmbio de professores e projectos de curta duração (IP);



- **ILPC** – Cursos Intensivos de Preparação Linguística;
 - **Língua** – destinado a professores e futuros professores de línguas;
 - **Comenius** – destinado ao Ensino Secundário – projecto a nível da ESEL;
 - **Arion** - formação – aprendizagem de professores ao longo da vida.
-
- **Programa Leonardo da Vinci** – no domínio da formação, proporcionando estágios profissionais no estrangeiro, para estudantes até um ano após terminado o curso, para jovens à procura do primeiro emprego;
 - **Programa Tempus** – projectos e mobilidade com países do Leste Europeu;
 - **Programa Conselho da Europa** – formação de professores ao longo da vida;
 - **Programa Alfa** – projectos e mobilidade com a América Latina;
 - **Tratado de Windsor** – projectos de investigação bilaterais com Universidades do Reino Unido;
 - **Pólo Transfronteiriço de Leão, Castela e Centro de Portugal** – rede de instituições de Ensino Superior de Espanha e Portugal, cujo objectivo é estabelecer mecanismos de cooperação educativa transfronteiriça.

4. RECURSOS

O IPL para desenvolver a sua actividade necessita de recursos, são esses que se passam a analisar seguidamente.

4.1. Recursos Humanos

Relativamente aos seus recursos humanos, o IPL continua preocupado com a falta de revisão dos quadros de pessoal docente das Escolas e a não aprovação dos quadros de pessoal não docente.

4.1.1. Pessoal Não Docente

No final de Julho de 2002, o IPL, no seu global, apresentava um total de 333 funcionários como demonstra o quadro abaixo exposto:

Quadro 2 – Pessoal não Docente

Grupo de Pessoal	IPL Serviços Centrais	SAS	ESTG	ESE	ESTGAD	ESTM	ESEnf	Total
Dirigente	4	1	4	6	2	3	4	24
Técnico Superior	7	1	10	5	5	1	0	29
Técnico	6	0	3	0	0	0	0	9
Técnico Profissional	1	2	6	4	4	0	1	18
Administrativo	9	5	22	10	12	2	10	70
Informático	0	0	7	4	1	0	0	12
Operário e Auxiliar	7	10	13	9	9	1	7	56
Contratados	1	101	5	4	0	0	0	111
Outros	2	0	0	0	0	0	2	4
TOTAL	37	120	70	42	33	7	24	333

4.1.2. Pessoal Docente

O pessoal docente apresentava os seguintes números no final de Julho de 2002:

Quadro 3 – Pessoal Docente

PESSOAL DOCENTE	IPL Serviços Centrais	ESTG	ESE	ESTGAD	ESTM	ESEnf	Total
Prof. Coordenadores (ETI)	0,0	5,0	7,0	0,0	0,0	0,0	12,0
Prof. Adjuntos (ETI)	1,0	56,4	15,2	16,5	9,7	11,4	109,2
Assistentes (ETI)	0,0	161,9	55,1	63,6	16,1	8,3	305,0
Prof. Ens. Bas. Sec. (ETI)	0,0	5,0	18,0	9,0	0,0	0,0	32,0
Outros (ETI)	0,0	3,3	0,0	1,8	0,3	0,0	5,4
Total ETI's	1,0	231,6	95,3	90,9	26,1	19,7	463,6
N.º Real Docentes	1	253	119	105	39	26	542

4.2. Formação Profissional

Dando seguimento à formação dos anos anteriores prevê-se a realização de acções de formação nas seguintes áreas:

- Informática na óptica do utilizador (aprofundamento dos conhecimentos de Word, Excel, Access, PowerPoint e Internet/Correio Electrónico);
- Programas informáticos utilizados nos serviços (Gestor, Siag, RH+);

- Controlo de custos e trabalhos a mais em execução de empreitadas e obras públicas;
- A promoção do registo predial na administração pública;
- Código do procedimento administrativo para juristas;
- A nova legislação do ruído.

Depois de estudadas as necessidades de formação do pessoal não docente e, verificando-se que o número de pessoas a abranger é significativo, o IPL organiza estas acções nas suas instalações. Não se justificando, o IPL promoverá inscrições em acções de formação no exterior, no INA – Instituto Nacional de Administração ou em outras instituições, à medida que estas forem surgindo.

4.3. Recursos Financeiros

A capacidade financeira para a realização deste plano provém do Orçamento Privativo do IPL. Este é composto por verbas provenientes do Orçamento do Estado (OE), de Outras Receitas (receitas próprias, transferências de serviços e fundos autónomos e PRODEP) e de Investimentos do Plano (PIDDAC, PRODEP e transferências de serviços e fundos autónomos).

4.3.1. Orçamento de Estado

No que diz respeito ao **Orçamento de Estado**, os montantes previstos são os seguintes:

Quadro 4 – Orçamento de Estado para 2003

Unidade: Euros

IPL	OE
Serviços Centrais	1.133.000
ESE	3.288.291
ESTG	10.975.000
ESTGAD	3.000.000
ESTM	1.100.000
ESEnf	1.193.108
SAS	2.290.570
TOTAL	22.979.969

Estas estimativas têm por base a previsão do número de alunos inscritos, nos cursos de Formação Inicial, no ano lectivo de 2002/2003, efectuada pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (ver quadro 1).

4.3.2. Outras Receitas

Relativamente às **Outras Receitas** estão previstos os seguintes valores:

Quadro 6 – Outras Receitas para 2003

Unidade: Euros

IPL	Outras Receitas
Serviços Centrais	267.566
ESE	1.910.124
ESTG	2.612.664
ESTGAD	605.399
ESTM	203.818
ESEnf	243.020
SAS	1.428.075
TOTAL	7.270.666

Espera-se atingir, via propinas, um montante de receita que ronda os € 2.931.726,00.

4.3.3. Investimentos do Plano

As dotações previstas para **Investimentos do Plano** ascendem a € 6.090.597,00 e são distribuídos pelos projectos como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 5 – Montante dos Investimentos do Plano 2003

Unidade: Euros

PROJECTOS	DOTAÇÃO
Programa IPL	
ESTG - Ampliação Edifício D	2.977.843
ESTG - Biblioteca	1.945.198
ESE - Ampliação Bloco Salas Aula	1.037.556
Pólo ESE - Caldas da Rainha	130.000
TOTAL	6.090.597

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aposta que o IPL tem feito no sentido da qualidade não é inglória e o Instituto está a assistir ao retorno desse investimento: foi a terceira instituição de ensino superior público com menor percentagem de vagas sobranes, na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

Num contexto de redefinição e até de retracção do ensino superior, o IPL orgulha-se de ter aspirações de crescimento, contrariando, assim, a imagem de ensino superior de segunda que, ainda, prevalece em algumas áreas da sociedade, relativamente ao Ensino Superior Politécnico.

O IPL continua a ser a instituição de ensino superior em regime de autonomia estatutária com o menor financiamento por aluno. Contudo, em relação ao ano lectivo 2002/2003 o seu normal funcionamento não está em causa, mercê do rigor que o Instituto e Escolas têm posto na gestão dos recursos públicos que têm sido colocados à sua disposição, o mesmo não se verificará em relação aos próximos anos.

Esta situação a persistir virá pôr em causa, a curto prazo, o normal funcionamento das Escolas com menor número de alunos e inviabilizará algumas reformas que é indispensável implementar.

Confirmando-se, assim, uma verdadeira política de desinvestimento no Instituto Politécnico de Leiria, quer através do não financiamento de obras previstas no PIDDAC 2002 em fase de abertura de concurso público, quer através da impossibilidade de avançar com projectos programados com receitas próprias que face ao crescimento negativo do orçamento de funcionamento ficam comprometidas, nomeadamente a cantina B da ESTG e a nova cantina da ESTGAD.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CDE – Centro de Documentação Europeia

CEDRE – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional

CML – Câmara Municipal de Leiria

CMSF – Câmara Municipal de São Filipe

CPEA – Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, C.R.L.

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ESE – Escola Superior de Educação

ESEnf – Escola Superior de Enfermagem

ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

ESTGAD – Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design

ESTM – Escola Superior de Tecnologia do Mar

ETI – Equivalentes em Tempo Integral

INA – Instituto Nacional de Administração

INDEG/ISCTE – Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do
ISCTE

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP – Investimentos do Plano

IPCV – Instituto Pedagógico de Cabo Verde

IPL – Instituto Politécnico de Leiria

ISCEE – Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

ISECMAR – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar

ISPU – Instituto Superior Politécnico e Universitário

NERLEI – Núcleo Empresarial da Região de Leiria

OE – Orçamento de Estado

OP – Orçamento Privativo

OR – Outras Receitas

PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da
Administração Central

PRODEP – Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

SAS – Serviços de Acção Social

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa

